

E-book



VOX LATINA

Pesquisa & Trabalhos

Coletânea de produções acadêmicas dos
estudantes de Letras da Universidade
Estadual do Maranhão



Editora
Uema

VOX LATINA:
Pesquisa e Trabalhos



São Luís, 2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Coletânea de produções acadêmicas dos estudantes de Letras da
Universidade Estadual do Maranhão

VOX LATINA

Pesquisa e Trabalhos

Idealização

Fabíola de Jesus Soares Santana

Organização

Beatriz Borges de Sousa

Bruno Castro Cardoso Mota

Marília Ferreira Cruz

Raissa Fernanda Frazão

© copyright 2024 by UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA UEMA.

VOX LATINA: PESQUISA E TRABALHOS

EDITOR RESPONSÁVEL

Jeanne Ferreira Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho • Ana Lucia Abreu Silva
Ana Lúcia Cunha Duarte • Cynthia Carvalho Martins
Eduardo Aurélio Barros Aguiar • Emanuel Cesar Pires de Assis
Denise Maia Pereira • Fabíola Hesketh de Oliveira
Helciane de Fátima Abreu Araújo • Helidacy Maria Muniz Corrêa
Jackson Ronie Sá da Silva • José Roberto Pereira de Sousa
José Sampaio de Mattos Jr • Luiz Carlos Araújo dos Santos
Marcos Aurélio Saquet • Maria Medianeira de Souza
Maria Claudene Barros • Rosa Elizabeth Acevedo Marin
Wilma Peres Costa

Diagramação: Paul Philippe

Vox latina: pesquisa e trabalhos [recurso eletrônico] / organizadores Beatriz Borges de Sousa, Bruno Castro Cardoso Mota, Marília Ferreira Cruz, Raissa Fernanda Frazão – São Luís: EDUEMA, 2024.

62 p: il. color.

ISBN: 978-85-8227-499-6

Inclui bibliografia

Coletânea de produções acadêmicas dos estudantes de Letras da Universidade Estadual do Maranhão

1.E-book VOX LATINA. 2.Latim. 3.Pesquisa. 4.Ensino. I.Sousa, Beatriz Borges de. II.Mota, Bruno Castro Cardoso. III.Cruz, Marília Ferreira. IV.Frazão, Raissa Fernanda. V.Título

CDU: 81=124

Elaborado por Cássia Diniz – CRB 13/910

EDITORA UEMA

Cidade Universitária Paulo VI - CP 09 Tirirical - CEP - 65055-970 São Luís – MA

www.editorauema.uema.br – editora@uema.br

Às civilizações que moldaram o mundo moderno,

Aos estudiosos e entusiastas da rica história de Roma e da beleza eterna do latim e, Especialmente, à Professora de Latim, Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana, cuja paixão e dedicação ao ensino dessa disciplina continuam a inspirar gerações de alunos.

Que este livro seja uma ponte entre o passado e o presente, iluminando mentes e inspirando corações.

“Non scholae, sed vitae discimus” ¹
Sêneca

1 Não aprendemos para a escola, mas para a vida.

Figura 1 — Folder	20
Figura 2 — Mapa mental sobre Latim 1	33
Figura 3 — Mapa mental sobre Latim 2	34
Figura 4 — Mapa mental sobre Latim 3	34
Figura 5 — Mapa mental sobre Latim 4	35
Figura 6 — Mapa mental sobre Latim 5	35
Figura 7 — Mapa mental sobre Latim 6	36
Figura 8 — Mapa mental sobre Latim 7	36
Figura 9 — Mapa mental sobre Latim 8	37
Figura 10 — Mapa mental sobre Latim 9	37
Figura 11 — Mapa mental sobre Latim 10	38
Figura 12 — Mapa mental sobre Latim 11	38
Figura 13 — Mapa mental sobre Latim 12	39
Figura 14 — Mapa mental sobre Latim 13	39
Figura 15 — Mapa mental sobre Latim 14	40
Figura 16 — Mapa mental sobre Latim 15	40
Figura 17 — Mapa mental sobre Latim 16	41
Figura 18 — Mapa mental sobre Latim 17	41
Figura 19 — Mapa mental sobre Latim 18	42
Figura 20 — Mapa mental sobre Latim 19	42
Figura 21 — Mapa mental sobre Latim 20	43
Figura 22 — Mapa mental sobre Latim 21	43
Figura 23 — Mapa mental sobre Origem do Latim	44

Figura 24 — Mapa mental sobre Latim	44
Figura 25 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 1	51
Figura 26 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 2	52
Figura 27 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 3	52
Figura 28 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 4	53
Figura 29 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 5	53
Figura 30 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 6	54
Figura 31 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 7	54
Figura 32 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 8	55
Figura 33 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 9	55
Figura 34 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 10	56
Figura 35 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 11	56
Figura 36 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 12	57
Figura 37 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 13	58
Figura 38 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 14	59
Figura 39 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 15	60

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PREFÁCIO	11
1 A HISTÓRIA DE ROMA E DO LATIM	13
1.1 Conto	14
1.2 Cordel	17
1.3 Folder	20
1.4 Podcast	21
1.5 Poema	28
1.5 Texto dissertativo	30
2 LATIM VULGAR E LATIM CLÁSSICO	32
3 EXPRESSÕES LATINAS E TRADUÇÕES	45
4 CONCEITOS BÁSICOS DA SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

Apresentação



A turma de Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, apresenta este trabalho em nome da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com o objetivo em trazer uma profundidade ao conhecimento do latim abordado em sala de aula com a orientação da professora Fabíola de Jesus Soares Santana, da disciplina de Morfossintaxe da Língua Latina do curso de Letras.

O início deste trabalho é encarregado em mostrar de que forma as produções foram feitas pelos alunos, ao longos dos seus primeiros meses de curso para possibilitar o seu desenvolvimento acadêmico como parte de um processo criativo trabalhado coletivamente e individualmente. Na primeira parte desta coletânea de atividades, buscou-se reconstituir a história e a origem da língua latina em diversos gêneros textuais como estratégia de ensino e aprendizagem ativa, colaborativa e criativa acerca da compreensão da importância do latim para cultura do Ocidente.

Além disso, foram abordados temas importantes de como a história da civilização romana e o processo de romanização repercutiu na formação das línguas românicas, em especial do Português. No percurso didático-pedagógico desenvolvido na disciplina Morfossintaxe da Língua Latina, desde o surgimento do Latim no Lácio até suas continuidades históricas, as línguas românicas, foi possibilitado a todos uma construção da aprendizagem da gramática e da história do latim de forma bem didática. Para isso, desenvolvemos mapas mentais, traduções, comparações entre o português e o latim, considerando suas semelhanças e diferenças.

Salientamos, nesta jornada, o reconhecimento, a partir do aprendizado adquirido, da importância do latim para a língua portuguesa, além da influência cultural da civilização romana para o Ocidente.

Equipe de Produção

Prefácio



Através deste *e-book*, ao desbravar as páginas, você embarcará em uma jornada pelo universo da Língua Latina, um dos pilares da nossa cultura e civilização ocidental. Composto por atividades cuidadosamente elaboradas por toda a turma, este material tem como objetivo proporcionar uma compreensão profunda e prática da língua que moldou muitos dos idiomas modernos, incluindo o português.

A primeira parte deste *e-book* explora a História de Roma e a Origem do Latim. Por meio de uma narrativa envolvente, você descobrirá como o Latim emergiu das páginas da história romana e influenciou diversos aspectos da cultura e do idioma que conhecemos hoje. A compreensão dessas raízes históricas é essencial para valorizar a importância do Latim não apenas como uma língua antiga, mas como uma força formativa na evolução das línguas modernas.

Seguimos com os mapas mentais sobre a Morfossintaxe Latina, que são ferramentas visuais projetadas para ajudar a entender a estrutura e o funcionamento interno da língua latina. As produções desdobram a complexidade da morfossintaxe latina de maneira clara e acessível, facilitando a assimilação dos conceitos fundamentais e a sua aplicação prática.

Além disso, apresentamos os mapas mentais da sintaxe da Língua Portuguesa, que serão um guia indispensável para comparar e contrastar a sintaxe latina com a nossa língua moderna. Essa comparação não apenas ilumina as diferenças e semelhanças entre os dois sistemas, mas também enriquece o entendimento sobre como a evolução linguística moldou a língua portuguesa.

Para completar esta jornada, incluímos traduções de expressões e palavras latinas para o português. Essas expressões, muitas vezes usadas no discurso acadêmico, jurídico e literário, são acompanhadas de traduções que revelam seu significado e contexto. Compreender essas

expressões permitirá que você aprecie a riqueza do vocabulário latino e reconheça sua influência contínua no nosso idioma.

Este e-book foi desenvolvido com o intuito de proporcionar uma imersão completa e enriquecedora no mundo do Latim e sua influência duradoura. Seja você um estudante de línguas, um entusiasta da história ou um amante da etimologia, esperamos que este material não apenas amplie seu conhecimento, mas também inspire uma nova apreciação pela beleza e complexidade da Língua Latina.

Desejamos uma excelente leitura!

Equipe de Produção

Capítulo 1



História de Roma e do Latim

Vamos embarcar em uma fascinante jornada pela criação de diversas expressões artísticas e midiáticas, todas centradas na rica história de Roma e do latim. Desde a criação de um *podcast* envolvente até a elaboração de *folders* informativos, passando pela composição de poemas, contos e cordéis, explorando diferentes formas de contar a história desse império que deixou um legado imortal.

Roma, com sua grandiosidade arquitetônica, conquistas militares e influências culturais, é uma fonte inesgotável de inspiração. A língua latina, por sua vez, carrega consigo o peso da história, sendo o alicerce de muitas línguas modernas e uma chave para entender o pensamento e a literatura clássica.

Neste capítulo, apresentamos o inspirador trabalho realizado pelos acadêmicos em uma atividade sobre a origem do Latim e de Roma. A iniciativa envolveu a criação de diversos tipos de conteúdo, incluindo poema, cordel, conto, *folder* informativo e um podcast, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais dinâmica e acessível.

Para começar, os alunos dedicaram-se a uma pesquisa aprofundada, mergulhando na história e cultura da Roma Antiga e da língua latina. A partir dessa base sólida, transformaram informações históricas em narrativas envolventes. A escrita do conto permitiu que os alunos dessem vida a personagens e eventos históricos, enquanto o poema e o cordel foram criados com métrica e rima cuidadosas, capturando episódios e lendas romanas de maneira criativa e memorável. Além disso, o *folder* informativo foi elaborado para apresentar de maneira concisa e visualmente atraente os principais pontos sobre a origem do latim e de Roma.

A culminação deste trabalho foi a produção de um *podcast*. Cada etapa, desde a pesquisa e roteirização até a narração e edição,

foi realizada com grande dedicação e colaboração. O resultado é um conjunto diversificado de conteúdos que não só educam, mas também entretêm e inspiram, demonstrando a eficácia da integração de várias formas de expressão no processo de aprendizagem.

Por isso, neste capítulo, compartilharemos os desafios e os prazeres de dar vida a essas criações. Você descobrirá como a narrativa histórica pode ser adaptada para diferentes formatos, cada um com seu charme e potencial de engajamento. Vamos explorar as técnicas, inspirações e processos criativos que transformam ideias em obras concretas, capazes de educar e entreter ao mesmo tempo.

Prepare-se para mergulhar em um mundo onde a antiguidade encontra a modernidade, e onde o passado ressoa com força no presente, inspirando novas formas de expressão e comunicação.

1.1 Conto

O conto *Comunio Latina*, concebido pelos alunos Victor Alexandre da Silva Dutra, Sarah Cristhynne de Oliveira Pereira, Alícia Beatriz Alves Nogueira, Giana Beatriz Aguiar Mouta, Marília Ferreira Cruz e Matheus Rabelo Carvalho, descreve, de maneira criativa e divertida, a história de Roma e a origem do Latim. Foi produzido pelos discentes com o objetivo de abordar esse grande período histórico de uma forma cativante e envolvente, para que aqueles que leiam possam apreciar e, ao mesmo tempo, conhecer um pouco da história e de como o latim se originou.

Em resumo, o conto traz a personificação das duas formas mais utilizadas da língua: Clássico e Vulgar. Latim Clássico é culto e quase inalcançável, mais influente entre os eruditos e muito importante para a Literatura. Já o Latim Vulgar é popular e inovador, presente nas camadas mais comuns da sociedade, tendo um papel crucial na para os falantes da época. Para assumir qual das duas línguas é mais importante, ambas entram em uma fervorosa discussão, a qual só é findada quando Roma, personificada como mãe dos idiomas, intervém. O alvoroço se desfaz quando a mãe explica suas individualidades e como são importantes, cada uma a seu modo.

Communio latina

Em uma antiga região, chamada Lácio, habitavam dois irmãos gêmeos bivitelinos. Latim Vulgar e Latim Clássico apresentavam personalidades díspares e, apesar de serem filhos da mesma mãe, caminhavam entre grupos opostos daquela sociedade. Vulgar era inovadora, influente, uma criatura consciente do papel que desempenhava: estar entre as massas era a sua motivação diária e ela não saía da boca do povo. Clássico era culto, austero, apreciava a estabilidade, convivia entre os eruditos e os letrados, permanecendo distante de sua irmã boa parte do tempo.

Certo dia, um encontro incomum levou os irmãos a um conflito: Quem de nós é mais importante? Vulgar esbraveja:

“Eu sou popular, sou eu quem permito a comunicação entre as pessoas que aqui habitam. E tu, irmão sabe-tudo? Qual a tua contribuição para esta sociedade?”

“Oh, minha antipática irmã, eu estou em livros! Estudiosos e escritores utilizam-me como referência para suas histórias. Não há contribuição maior que essa.”, Clássico responde.

Irritada com tamanha astúcia de Clássico, Vulgar rebate as insinuações. Inicia-se então uma discussão acalorada:

“Isso de nada vale se considerar a vastidão de meu domínio! Estou presente entre legiões da população romana, enquanto esse grandioso povo espalha seu poder e conquista inúmeros territórios!”, alega Vulgar.

“Entretanto, pequena irmã, não és tu preservada pelos pensadores e historiadores. Ficarei marcado pela eternidade e tu morrerás!” rebate Clássico, com desdém.

“Não sou pequena! A prova é que estou no comércio, na economia, desde o começo dos tempos. Sempre no falar das grandes massas populares, os camponeses, plebeus, artesãos. Dessa forma, sou fundamental para que o Império consiga expandir-se!”, Vulgar afirma, convencida de si mesma.

Clássico, exaurido de tanta falação mas convicto de seus argumentos:

“Ora, de que bastam todos esses feitos? Em estudos, serei considerado pelas pessoas de alta importância! O imortal na História!

Tenho consciência de minha vultosa relevância! Não irei mais discutir, irmã! Sei o que faremos para decidir tamanho impasse: chamemos nossa mãe!"

"Estou de acordo. Vamos ver por quanto tempo você sustenta suas crenças, meu irmão!", retruca Vulgar.

E assim o fizeram, os gêmeos Latim, num uníssono, chamam por sua mãe, a influente e cativante Roma, que pouco demorou a lhes responder:

"Crianças, eu posso ouvir os gritos de vocês a léguas de distância daqui! O que vocês já aprontam? Não se pode mais nem dominar o Mediterrâneo sem grandes interferências!"

"É Vulgar, mãe! Ela que há tempos discute comigo sobre quem de nós será imortalizado. E, ainda que para mim a resposta seja óbvia, optamos por chamar-te. Então, sem mais delongas, pergunto: Quem de nós, Latim Clássico ou Latim Vulgar? Qual entrará para a história?"

"Ora, quanta baderna por algo tão evidente! Estão cegos por uma disputa boba e não usam a razão. Não sejam tolos, meus filhos, tens de reconhecer a importância um do outro. Ambos ocuparão espaço em meu vasto legado! Vulgar é essencial para a expansão de meus domínios, originando e inspirando línguas em toda a Europa, chegando até as Américas. Culto é primordial para a preservação de minha identidade histórica. Haverá um país em que cartas serão escritas e ritos serão expressados através de sua forma, nas Ciências Naturais serás o título de diversas espécies, no Direito serás o enunciado. Agora encerrem essa balbúrdia de uma vez por todas!"

Assim, Vulgar e Clássico, após tamanha desavença, silenciaram e, sozinhos, puseram-se a refletir. Entenderam que cada um desempenhava seu papel de forma distinta. A forma culta e o elitismo de Clássico entraria, sim, para a história como tanto almejava, transpondo as barreiras do tempo. Já Vulgar daria frutos, inspirando e originando outras falas pelo mundo. Ela reconhecia como era revolucionária, moderna e popular, mas entendia a elegância, charme e presença de seu irmão. Por sua vez, Clássico assumia o quanto Vulgar era autêntica, mas sem perder o encanto. Ele, então, conclui:

"Mãe, penso que fui arrogante por sentir-me superior a Vulgar. Reconheço que somos diferentes e que não temos acesso a todos os povos e lugares. Em verdade, muitos não têm acesso a mim. Sinto-me

envergonhado. Sou tão metido e mesquinho, por isso muitos gostam da minha irmã, por ser tão generosa e desenvolta.”

Vulgar, enérgica que é, expressa: “Puxa! Uma briga tão desnecessária! Nunca imaginei o que meu irmão pensava de mim. Somos diferentes, porém importantes. Frequentamos locais diferentes mas participamos de grandes eventos da história. Temos um papel em comum: comunicar, expressar ideias, transmitir conhecimentos. Não fosse a nossa existência, tudo isso jamais seria possível.”

E assim, por intermédio e racionalização de sua mãe, dentro de um vibrante aperto de mãos, Vulgar e Clássico fizeram as pazes e seguiram, cada um a sua jornada pelo mundo.

1.2 Cordel

O projeto desenvolvido pelas alunas acadêmicas Aline Cristine Ramos Santos, Maria Catarinna Moraes Penha, Mádylla Almeida Alves Pires, Ester Vitória do Vale Matos, Eduarda Cavalcante Alves e Evelyn Vitória Gusmão sobre a História do Latim, é contada por meio da Literatura de Cordel, com a finalidade em abordar a evolução do latim com traços poéticos e cordelista, que trazem um conhecimento muito bem abordado sobre a história da língua latina. A reconstrução da história do latim por meio do cordel agregou muito ao aprendizado de uma língua considerada morta e indo-europeia, o que possibilitou o conhecimento da cultura do povo romano, da influência do latim e como ele se conecta com a origem de Roma.



Na península Itálica,
A língua latina surgiu.
Das terras do Lácio,
esse idioma se expandiu.

No solo itálico, mundo vasto,
nasce o latim, num berço de valor,
entre vales, rios e montanhas,
trazendo grande fervor.

Lácio, planície sem defesas naturais,
Sujeito a constantes invasões
Seus habitantes construíram grandes fortes
A fim de proteger suas preciosas construções.

Rômulo e Remo, jogados no leito das águas,
Criados pela forte loba por apelo,
Alimentados pelo poder e vigor,
Ansiosos por um futuro romano com zelo.

De acordo com a lenda,
Os gêmeos foram imprescindíveis!
Alimentaram-se dos seios da loba
e fundaram um Império de histórias incríveis

Já os historiadores
Têm outro ponto de vista
Os camponeses e agricultores tornaram Roma uma conquista.

O latim vibra as descobertas,
vindas dos historiadores que buscam a cidadela,
que contam a origem de Roma
Como povoação simples que ascendeu de forma bela.

Os romanos, habitantes do Lácio,
em virtude da sua posição,
entre tantos povos se distinguiu.
E assim fundaram um Império.

O poder foi concentrado!
Passou de reis até imperadores,
chegando ao domínio dos etruscos
no qual resistiram com fulgor!

Roma destruiu Cartago!
Garantiu inúmeras riquezas,
que só ampliou a vastidão do Império,
em conseguinte as fronteiras.

No início do fim,
A sua grandeza foi prejudicial,
E os custos se elevaram,
mas não deixou de ser vital a sua importância.

O que restou foi legado cultural,
influenciando as diversas civilizações,
por meio do latim espreado,
e mantido por muitas gerações.

O latim surgiu no Lácio,
criando palavras,
que costumamos falar
como a do cordel
que é uma poesia popular.

Língua mãe do português,
que revolucionou toda uma era,
transformando-se ao longo dos anos
abençoando todas as línguas que trouxera.

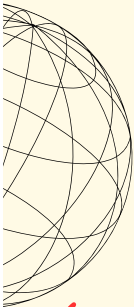
Conhecida como uma língua morta,
traços materiais sobreviveram.

A partir das conquistas militares
Ela começou a se espalhar,
E suas variações ajudaram
Nosso português a se formar.

1.3 Folder

Neste folder informativo, "*Os Romanos e a História do Latim*", os acadêmicos Lailson Fernando dos Santos, Myrella Vitória Freire Martins, Ananda Oliveira Batista, Raíssa Fernanda Frazão e Maria Vitória Bezerra unem esforços para apresentar uma visão abrangente e detalhada sobre o Império Romano, a República Romana, a fundação de Roma e a origem do latim. Nesta produção, fiquem conosco em um rico panorama que abrange desde os primórdios da civilização romana até a consolidação do vasto império que influenciou profundamente a história e a cultura ocidental. Explore os pilares que sustentaram o crescimento de Roma, os eventos que marcaram época e as nuances linguísticas que deram origem ao latim, essencial para a compreensão da sociedade romana. Preparem-se para embarcar em uma viagem no tempo repleta de descobertas e aprendizados, sob a perspectiva dedicada e apaixonada desses estudiosos comprometidos em compartilhar o legado dos romanos e da língua latina com o público interessado.

Figura 1 — Folder



LÍNGUA LATINA

Os Romanos e a história do Latim

Universidade Estadual do Maranhão

Fundação de Roma

A cidade de Roma foi oficialmente fundada em 753 a.C. e diz-se que o seu fundador foi Rômulo. A fundação aconteceu quando uma série de pequenas aldeias latinas decidiram se unir para formar uma nova cidade no Lácio, região central da Península Itálica.

Com o passar do tempo, consolidou-se uma lenda que procurava explicar a origem da cidade de Roma. Essa lenda estabelece que os fundadores de Roma eram descendentes dos sobreviventes da Guerra de Troia que fugiram e se fixaram na Península Itálica. Dois desses sobreviventes eram Rômulo e Remo, netos do rei de Alba Longa, Numitor.

A República Romana

A República Romana teve início em 509 a.C., no momento em que houve uma rebelião dos romanos contra o rei Tarquinio. Os romanos estabeleceram um sistema de governo que se baseava na eleição de magistrados, como cônsules e senadores. E durante todo esse período, Roma expandiu sua dominação pela península Itálica e além, e também enfrentou diversos conflitos internos, dentre eles as Guerras Púnicas, e passou por reformas importantes, como as de Graco.

O Império Romano

O império romano foi o pós-republicanismo da antiga civilização de Roma. Uma de suas características era o governo autocrático com poder político centralizado na figura de um imperador. A república anterior se encontrava instável, ao longo de cinco séculos houveram muitos conflitos políticos e guerras. Os primeiros séculos do Império foram marcados por prosperidade e estabilidade, a chamada Pax Romana. As Guerras Púnicas foram um grande marco para Roma, aumentando suas riquezas e escravos, além do poder e influência sob a rota do Mar Mediterrâneo.

O declínio do Império Romano se deu por três principais motivos:

- Esgotamento do número de escravos
- O gigantismo do Império
- Pressões de povos vizinhos nas fronteiras

A origem do Latim

O latim é uma língua indo-europeia que se formou na atual Itália, mais precisamente na região de Lácio, que engloba a cidade de Roma.

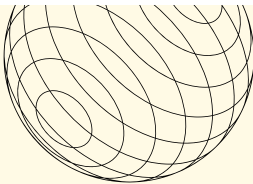
O primeiro registro de latim que se tem na história é datado de aproximadamente VI a.C.

Seu alfabeto é derivado do alfabeto etrusco e grego, que por sua vez são derivados do alfabeto fenício.

Com o desenvolvimento do povo romano, naturalmente o latim foi se alterando.

O latim é a língua da ciência por causa de sua capacidade de bem elaborar conceitos e conexões lógicas.

A alta capacidade linguística do latim vem da sua estrita e livre organização lógica, bem determinada por suas regras gramaticais.



As línguas vivas, diante da heterogeneidade do comportamento e organização humana, estão sempre sujeitas as mais diversas variações. Dentre elas, a variação vertical (corresponde as diferenças entre os estratos sociais) e a horizontal (corresponde a diferenças geográficas), além da adequabilidade ao grau de formalidade e as situações cotidianas de fala.

O Latim Clássico é apenas uma das variedades do latim, ligada à produção escrita aristocrática. As línguas românicas não derivam dessa variedade, mas do chamado "protoromance", uma variação vulgar reconstruída pelo método comparativo.

O latim literário aparece como uma língua estável, enquanto que o latim vulgar aparece aberto a influências e inovações.

Você sabia que há uma grande diferença na morfossintaxe (morfologia + sintaxe -morfologia: considera apenas a palavra; sintaxe: função da palavra) entre o português e o latim? É que no português, o significado da oração depende muito da ordem das palavras, já no latim, as terminações nominais, além de expressarem o gênero e o número, também expressam as funções sintáticas. Isso quer dizer que em qualquer ordem das palavras na oração no latim, o resultado será o mesmo. Para se ter uma ideia, veja só:

Em português:
Ex: 1- Pedro matou Paulo (Paulo morreu) 2- Paulo matou Pedro (Pedro morreu)

Note que a ordem das palavras mudou o sentido da frase.

Em latim:
Ex: 1- Petrus necavit Paulum
2 - Petrus Paulum necavit
3 - Paulum Petrus necavit
4 - Paulum necavit Petrus
5 - Necavit Petrus Paulum
6 - Necavit Paulum Petrus

Todas as frases acima tem o mesmo sentido: Pedro matou Paulo
Agora, para darmos na frase o sentido de que Paulo matou Pedro, basta fazer uma pequena mudança na terminação do nome:
Ex: Paulus necavit Petrum
Legal, né?

Autor: Elaborado por Raissa Fernanda Frazão, Myrella Vitória Freire Martins, Ananda Oliveira Batista e Lailson Fernando dos Santos Moreira (2024).

1.4 Podcast

No podcast "Dead Talk", os acadêmicos João Vitor Ferreira Lima, Thaís Azevedo dos Santos, Sofia Furtado Serra, Joiciane Ramos da Silva, Drielly França Mendes e Beatriz Borges de Sousa mergulham em uma jornada fascinante pela trajetória épica que culminou na formação do Império Romano e na evolução da língua latina. O episódio foi intitulado como "*A História dos Romanos e do Latim*" então explore conosco os eventos marcantes, as figuras emblemáticas e os contextos históricos que moldaram a ascensão e a queda de Roma, ao mesmo tempo em que acompanhamos o desenvolvimento e a influência do latim como idioma fundamental para a cultura e a comunicação da época. Prepare-se para desvendar os enigmas e as conquistas desse povo extraordinário, sob a perspectiva apaixonada e detalhada desses estudiosos empenhados em compartilhar o legado dos romanos e do latim com o mundo contemporâneo.

A História dos Romanos e do Latim

Plutão/Hades: É uma honra inigualável para todos que conseguiram chegar até esse *podcast*, quero felicitá-los pela aquisição de conhecimento que eu, Hades, também conhecido como Plutão e por alguns outros honoríficos simplórios como Deus do Submundo, irei proporcionar a vocês.

Neste primeiro episódio, debateremos sobre a história de Roma, concomitantemente a história do Latim e, para isto, teremos como convidado uma figura de muita importância na história. Um líder militar que também teve um pezinho na política Romana. Já conseguiram formular uma hipótese de quem poderá ser? Diretamente do descanso eterno, na Ilha dos Abençoados, Caius Julius Caesar. Sim, o Julinho, pessoal.

Júlio César: Por favor, Júlio César. Fico lisonjeado pela convocação. Mas afinal, qual o assunto desse debate?

Plutão/Hades: Iiii, relaxa aí cara. A priori vamos pincelar sobre a fundação de Roma. No princípio era o verbo... ops, isso aí é associado a outro Deus. O fato é, Julinho, sabemos que Roma não foi feita em um dia e o mesmo vale para o Latim.

Júlio César: Sim, é correto. Na versão histórica há indícios de que Roma surgiu a partir de um pequeno povoado de camponeses e pastores que habitavam a Itália (Península Itálica), no século VIII a.C., mais especificamente, na região fértil do Lácio, centro da península, recebendo influências de diversos povos que ocupavam a região como os etruscos, os sabinos, os samnitas, os latinos e muitos outros. Já pela visão mitológica temos Rômulo e Remo, gêmeos resgatados e criados por uma loba. A história de Remo é interrompida após uma desavença com o irmão, Rômulo, que é tido como fundador de Roma.

De qualquer modo, foi nas margens do Tibre, na região do Lácio, ao nível de Roma, que a primeira forma do que é chamado latim foi falado.

Plutão/Hades: Nossa, você já começou com fatos obscuros, gostei, só faltou descrever um pouco mais e adicionar uma pitada de dramaticidade. Sabe como é, nós historiadores nos apegamos a uma boa narrativa, não se entristeça, com o tempo você vai melhorar.

Júlio César: ... não estou...

Plutão/Hades: Enfim, — suspira — até Roma tornar-se um Império houve uma considerável jornada, marcada com suor e sangue, que rendeu um aumento considerável da população, inclusive, sob meu domínio, se é que você entende Grego.

Júlio César: Meu caro Pluto, de dominação eu entendo bem-
Plutão/Hades: Sei... tanto que parou aqui.

Júlio César: Como estava dizendo, o Império Romano desenvolveu um aparelho estatal para organizar o poder, seja ele administração, no exército, nos poderes legislativo e judiciário.

Servindo de guia na romanização de todas as colônias.

Plutão/Hades: Sou ciente da aculturação, prossiga.

Júlio César: Nas minhas andanças, deparei-me com um intelectual digno de minha atenção, deixou em vida um legado interessantíssimo. Pierre Bourdieu, seu nome. Ele me contou sobre a linguagem e seu poder simbólico, expandindo minha visão sobre o assunto.

A língua não é somente um mero instrumento de comunicação, é o meio pelo qual o homem se exprime no mundo podendo ser mina inesgotável de beleza e valor. É através dela que explicamos o mundo à nossa volta. Percebi como língua, cultura e sociedade se entrelaçam, não somente transmitindo a cultura dos lugares perpassados, mas também sendo parte da cultura e, como ela, dinâmica e metamórfica. O encontro de culturas e civilizações ocorrido resultou em uma variação única com diversas ramificações, adotando ou excluindo da sua interação verbal.

Plutão/Hades: Sendo bem honesto Julinho, não tenho dúvidas da grandeza cultural de Roma, apesar de grande parte ser uma réplica escancarada hehehe

Júlio César: Uma inspiração, você quer dizer...

Plutão/Hades: Claro, claro, uma inspiração. Como estava dizendo, não tenho dúvidas de sua grandeza! Afinal estamos falando da grande Roma, extensa em território e com mais de 5 séculos, certo?

Júlio César: Certíssimo, Pluto.

Plutão/Hades: Conte-me mais, como era a cultura romana? O que faziam além de caçar confusão por aí?

Júlio César: Engana-se quem pensa que o Império Romano era só confusão. Meu império foi constituído de todos os tipos de arte, sejam as pinturas em afrescos e murais, nas quais, diferente de outros

povos aí, reproduzia-mos a realidade, ou na música com a lira, a flauta e a cítara. Era dessa forma que celebrávamos os deuses, em rituais como *saturnalis* e *supercais*. Isso sem citar a arquitetura grandiosa que perdurou até os dias atuais, como o coliseu, o panteão e os arcos do triunfo, tal como o arco de tito.

Plutão/Hades: Lembro-me bem desses tempos, dos rituais e da música! E a literatura?

Júlio César: Nós, romanos, somos práticos! No começo, não nos atentamos para esse tipo de detalhe... Depois de um tempo, coincidentemente após a dominação da Grécia, começamos a prestar mais atenção nos assuntos da mente, e do coração também...

Plutão/Hades: Coincidentemente, sei. Mais alguma coincidência após a dominação grega?

Júlio César: Bem, acabamos atribuindo alguns nomes a alguns Deus e há quem diga que foi uma cópia, mas na verdade é uma semelhança boba, nada demais. Por exemplo, deus do submundo: Plutão, era conhecido no império grego como Hades... Enfim, não vamos dar pano pra manga.

Plutão/Hades: Não precisa ficar nervoso hehehe é um assunto sensível?

Júlio César: Deveras.

Plutão/Hades: Não se aborreça, me conte mais sobre os feitos romanos, quais as suas influências na atualidade, Julinho?

Júlio César: Júlio César, — tosse — Além da arquitetura, a arte, música e literatura, temos conosco o feito de criar um Protolíngua, a qual gerou 10 outras línguas na atualidade, como o português, o inglês, o italiano e o francês. o Latim. Tudo isso se deu com a imigração dos povos do oeste asiático para a Europa, criando o indo europeu, uma língua hipotética que se espalhou por toda a Europa, Oeste Asiático, as Américas, com exceção do Basco, Hungaro e filandês. Daí tem toda aquela historinha que eu já lhe disse, sobre a península do Lácio e etc...e foi assim que nasceu a protolíngua Latim.

Plutão/Hades: Interessante, interessante... Me responde uma coisa, cá entre nós. Você falou muito do Latim, a Protolíngua e etc... Por acaso, essa língua era acessível a todos? Ou era papo de patrício?

Júlio César: A forma mais primitiva do Latim é o Latim arcaico, datado por volta do século II, que evoluiu, como qualquer outra língua,

e se ramifica em duas principais modalidades no que diz respeito ao Latim falado, latim clássico e latim popular. Refletindo duas culturas que conviveram em Roma: de um lado a de uma sociedade fechada, conservadora e aristocrática; de outro, a de uma classe social aberta a todas as influências, porém marginalizada.

O latim clássico, culto ou erudito, como já dito, era a língua da aristocracia Romana, cuja forma escrita constitui o latim literário. Segundo outro intelectual que conheci por aqui, Maurer Jr., a divisão do latim se centrava em 3 tipos principais: 1) a língua literária, dos discursos de Cícero e das obras dos escritores clássicos; 2) a língua coloquial urbana, usada pela sociedade aristocrática de Roma e pelos gêneros literários epistolar, satírico e cômico; e 3) latim vulgar, a língua da plebe romana.

O latim popular ou vulgar era a expressão de camadas sociais que não tiveram acesso à cultura formal e escrita, sendo vez ou outra falado pela Aristocracia em situações extremamente informais. Devido a pouca ou mesmo a ausência de escolaridade da plebe, a variante usada por essa classe não seguia as normas gramaticais do Latim literário, além disso sofria mudanças de acordo com as regiões, o que corroborou para as Línguas Românicas.

O latim vulgar era uma variedade de língua falada, ou seja, não existia nenhum documento escrito nessa variedade, dessa forma foi necessário recolher dados de certas fontes para reconstruí-lo e atestar sua existência. Algumas inscrições latinas não oficiais mostram sua permeabilidade aos vulgarismos como por exemplo as Tabuinhas execratórias, textos de intenções mágicas gravados em metal ou pedra com a finalidade de rogar pragas aos desafetos e que eram escritos numa linguagem menos cuidada e menos uniforme que as inscrições oficiais.

Outro exemplo são as inscrições parietais de Herculano e de Pompéia, Graffiti populares gravados com carvão que foram preservados após as cidades serem soterradas no ano 79 d.C onde pode-se observar uma grande variação dos níveis de linguagem desde rabiscos em uma linguagem literária perfeita até rabiscos com traços do latim vulgar como a queda da desinência “-t” na terceira pessoa do singular dos verbos de modo finito, e a evolução do hiato “ea” para “ia”. Não podemos deixar de citar também as inscrições cristãs, em sua maioria tumulares; Os papiros antigos; Os tratados técnicos sobre agricultura, arquitetura,

medicina, veterinária, culinária; Os relatos de peregrinações à Terra Santa; Os Glossários.

Plutão/Hades: Se o objetivo era sobreviver, vocês falharam?

Júlio César: Cara amigo Pluto, o latim vive! De uma forma diferente da qual pretendemos, hoje o latim é a língua oficial de apenas um país, o Vaticano. Meu Império foi a mais de 2000 anos atrás, e ainda assim há quem se aprofunde no estudo no latim! Além de que através dele foram criadas outras 10 línguas, completas e diferentes uma da outra e que ainda assim carregam a mesma origem. Isso sim é fazer história!

Plutão/Hades: Olhando por esse lado, realmente.

Júlio César: além de que, o latim é presente de diversas formas nas línguas atuais, como os nomes dos meses do ano. Março vem de “Martius”, em honra ao Deus da guerra romano, Marte.

E cada mês tem suas próprias histórias e significados etimológicos fascinantes. Assim como os festivais romanos, que desempenharam um papel significativo no desenvolvimento do calendário.

Plutão/Hades: Essa parte você vai gostar de contar não é julinho?

Júlio César: Muitos dos feriados e celebrações atuais têm origem em festivais romanos, como o festival de Lupercália, que influenciou o dia dos namorados, por exemplo.

Plutão/Hades: E onde fica a parte em que você se enaltece?

Júlio César: Claro, claro, não podemos esquecer que o mês de julho foi nomeado em minha homenagem e agosto em homenagem a Augusto César

Plutão/Hades: Mas, não tem nenhum dia da semana em minha homenagem?

Júlio César: Felizmente não, só de outros astros, como a quarta-feira que deriva do latim “Dies Mercurii”, significando “Dia de Mercúrio”.

Plutão/Hades: Eu adoraria ser uma sexta-feira.

Júlio César: Seria a sua cara, o calendário é ligado a divindades ou eventos sazonais da cultura romana, e essa herança latina ainda é visível em muitas línguas modernas.

Plutão/Hades: Muito interessante toda essa herança de roma nos dias atuais, grande conversa a que tivemos não?

Júlio César: Com toda certeza!

Plutão/Hades: Cara amigo Júlio César, foi uma grandíssima honra lhe tirar do descanso eterno para essa entrevista! Apesar da minha grandiosidade intelectual, pude rever conhecimentos que foram esquecidos com o passar dos anos, já que você bem sabe, como deus do submundo, tenho diversos assuntos para tratar e tantas coisas acabam por encher minha agenda de compromissos!

Difícilmente posso me dar o prazer de desconstrair, o que me salva são os episódios semanais do meu podcast, *Dead Talks*. Sendo bem honesto, não imaginei que me traria tantas memórias afetivas, dos bons tempos onde nós, deuses mitológicos, éramos venerados e celebrados. Posso dizer que o que fizeste hoje foi uma bela de uma aula para nossos assinantes, espero que possamos nos rever em aparições futuras, talvez conversando mais sobre o latim em si...

Júlio César: O prazer é todo meu, caro Plutão. É sempre uma honra ter a oportunidade de espalhar conhecimentos sobre o meu Império. Afinal, nos dias atuais, apesar da grande herança romana, na tecnologia, arquitetura, engenharia, agricultura, arte, literatura, mitologia, e até na própria língua, o conhecimento sobre a cultura romana faz parte de um nicho reservado apenas a uma parcela da sociedade, espero que com esse podcast seja possível difundir o conhecimento sobre roma para diferentes tipos de pessoas no mundo mortal!

Plutão/Hades: Certamente que sim, com isso, dou fim ao 666 episódio do nosso podcast *Dead talks*. A todos os assinantes, gostaria de agradecer pela atenção e deixar como questionamento, o que NÃO foi influenciado por Roma? Dito isso, vou dar um leve spoiler do próximo episódio, receberemos uma figura mitológica muito injustiçada, pronta para contar as mais quentes fofocas do mundo divino, e para dissipar veneno por todas as partes. Contando com um corte de cabelo interessante e instigante, o importante é não olhar muito de perto! É isso pessoal, forte abraço e até a próxima!

https://open.spotify.com/show/6WNHqpcnfcDrAIBD8KRKV1?si=HrXbGR9pTj6XPh_pG53-nQ).

1.5 Poema

A criação do poema "*Orgulho de Rômulo e Remo*" foi um projeto fascinante desenvolvido pelos alunos Rones dos Santos, Jamily do Vale Lopes, Jennifer Pinto Ferreira, Jonata Monroe de Sousa, Sandra do Livramento Lindoso e Francisca Sara Barros Silva. Este trabalho foi produzido com o objetivo de abordar a rica história de Roma e a origem do latim de maneira poética e cativante, para que os leitores possam apreciar a beleza das palavras e, ao mesmo tempo, conhecer a história dessa magnífica cidade e de sua língua.

Os acadêmicos começaram com uma pesquisa minuciosa sobre os principais eventos e figuras da Roma Antiga, além de estudar a evolução do latim como a língua que se tornou o alicerce de muitas línguas modernas. Inspirados pela grandiosidade de Roma e pela importância cultural do latim, os alunos dedicaram-se a transformar esses fatos históricos em versos harmoniosos e emocionantes.

O processo de criação envolveu várias etapas, incluindo a elaboração de esboços, troca de ideias e revisões contínuas. Cada estrofe do poema foi cuidadosamente elaborada para capturar a essência da história romana, desde a fundação de Roma até suas conquistas e desafios. Os alunos trabalharam em estreita colaboração, garantindo que o poema fosse não apenas historicamente preciso, mas também esteticamente agradável.

Através deste poema, os acadêmicos conseguiram unir precisão histórica com a beleza poética, oferecendo uma abordagem única e envolvente para aprender sobre a Roma Antiga e o latim. Este trabalho demonstra como a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para a educação, capaz de encantar e informar ao mesmo tempo, proporcionando uma experiência rica e significativa para todos os leitores.

Orgulho de Rômulo e Remo

Orgulho de Rômulo e Remo
Magnífica cidade de Roma,
De onde vem sua riqueza?
De onde vem sua beleza?

Magnifica, divina, amabilia, Roma!
Roma, magnífica Roma!
Cidade eterna, coração pulsante.
Desde os primórdios o Latium conquistou.
O latim falou e espalhou.

Roma, prima civitas!
Superbia Romuli et Remi.
Que grande língua falou.
Grande cultura lançou.
Roma, centro de poder,
De cultura e saber.
Magnus effectus!
Que grandes riquezas alcançou.
Roma de grande história,
Forjada por muitas batalhas.
Cartago, pobre Cartago!
Roma domou.
Muitos inimigos.
O que mais conquistar?
Que riqueza mais levar?
Magnas difficultates!
Magnum imperium!
Magnas difficultates!
Aos deuses Roma suspirou.
Iuppiter, Apollo, Mars...
A economia em problemas entrou.
Mais tributos a plebe pagou.

Plures difficultates!
Os bárbaros à espreita aticou.
Os bárbaros!
O império fragmentou.
A história, as realizações,
O latim preservou!

1.6 Texto Dissertativo

No capítulo dedicado à produção do texto dissertativo para o trabalho do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Línguas Inglesa e Literaturas, na disciplina de Morfossintaxe da Língua Latina, destaca-se o empenho e a dedicação dos acadêmicos Sindy Lais Alves Santos e Bruno Castro Cardoso Mota. Sob a orientação da professora Fabíola de Jesus Soares Santana, os estudantes mergulharam na História de Roma e do Latim, trazendo à tona reflexões e análises fundamentais para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

Explorando fontes primárias e secundárias, Sindy e Bruno produziram um texto rico em detalhes históricos e linguísticos, demonstrando habilidade na pesquisa e na argumentação. A meticulosidade com que abordaram os temas propostos enriqueceu não apenas o conteúdo do trabalho, mas também sua relevância no contexto acadêmico.

Neste capítulo, serão explorados os desafios enfrentados, as descobertas realizadas e a importância desse estudo para a formação acadêmica dos pesquisadores. Através da análise minuciosa desses elementos, busca-se ampliar o conhecimento sobre a influência da história romana e da língua latina no contexto contemporâneo, enriquecendo assim o campo de estudos da área.

A Origem do Latim

O surgimento do latim veio a partir da protolíngua, chamada indo-europeu, provavelmente falada pelos povos da região central da Europa. Além do latim, é possível conhecer outras línguas originadas pelo indo-europeu. O latim pertence ao grupo itálico das línguas indo-europeias. Com as conquistas territoriais por Roma, espalhou-se pela Europa, Ásia e África.

Em relação à gramática da língua latina, há uma morfologia nominal e sintaxe própria, além de uma rica morfologia verbal, três gêneros: masculino, feminino e neutro.

Do ponto de vista da estratificação social, o latim possui variedades, denominadas de uma forma mais ampla, latim clássico e latim vulgar. O latim clássico é caracterizado pelo conservadorismo

de uma parte da sociedade mais erudita. Essa variedade linguística foi denominada pelos linguistas de *urbanitas*.

Por outro lado, o latim vulgar destaca-se por ser a variedade popular com grandes influências das diferentes camadas sociais em Roma, chamada pelos romanos como “vulgaris”, que posteriormente originou os “romances”.

Assim, pelo estudo da história do latim, pode-se compreender a perspectiva da mudança linguística a partir do processo de romanização, assimilação da cultura e da língua latina por parte dos povos conquistados pelos romanos. Reconhece-se a importância do estudo do latim para a reconstituição da história da língua portuguesa.

Capítulo 2



Latim Vulgar e Latim Clássico

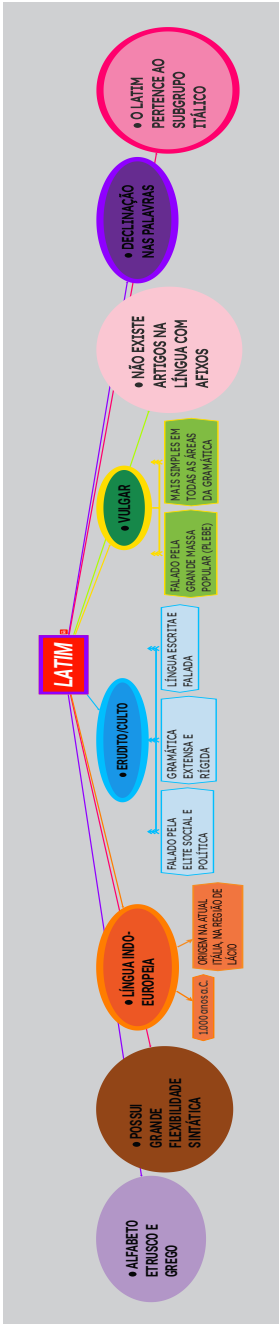
A língua ancestral do Império Romano desempenhou um papel de suma importância na formação das línguas e culturas da Europa. Sua influência perdura até os dias de hoje, visível nas línguas românicas modernas, no vocabulário técnico e científico de diversas disciplinas, na formação intelectual através do desenvolvimento de habilidades analíticas e gramaticais no aprendizado prático e teórico, entre outras tantas contribuições. A língua latina resguarda tradições e estruturas até a contemporaneidade, deixando sua marca em inúmeros aspectos e áreas da vida moderna.

O presente capítulo explora as duas faces dessa antiga língua: o latim culto e o latim vulgar. O latim culto, ou clássico, é a versão formal e literária da língua, imortalizada nas obras de Cícero, Virgílio e outros grandes autores. Era a língua das elites educadas, da administração e da literatura, e seu estudo foi de extrema relevância para a preservação do conhecimento e da cultura de Roma.

Por outro lado, o latim vulgar ou popular é a forma da língua falada pelas massas, menos regulamentado e mais dinâmico, o latim vulgar foi a base para o desenvolvimento das línguas românicas, como o português, o espanhol, o francês, o italiano e o romeno. Enquanto o latim culto permanece relativamente estático e normatizado, o latim vulgar evoluiu e se diversificou, refletindo a multiplicidade de vozes e influências dentro do Império Romano.

Ao longo da leitura, viajaremos por meio das diferenças linguísticas, culturais e históricas entre o latim culto e o latim vulgar, apresentados através dos mapas mentais, compreendendo profundamente a complexidade e riqueza da herança linguística romana e como essas duas variações coexistiram e influenciaram a evolução das línguas modernas.

Figura 2 — Mapa mental sobre Latim 1



Fonte: Elaborado por Lailson Fernando dos Santos Moreira (2024).

Figura 3 — Mapa mental sobre Latim 2



Fonte: Elaborado por Maria Catarinna Moraes Penha (2024).

Figura 4 — Mapa mental sobre Latim 3



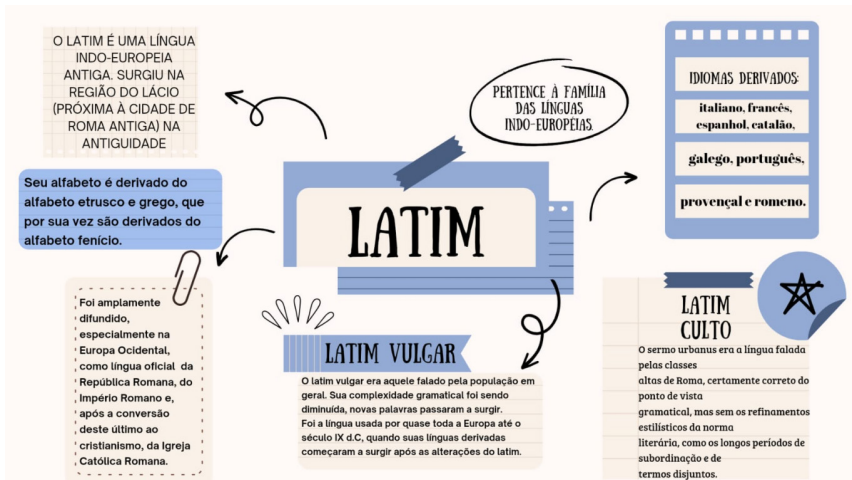
Fonte: Elaborado por Marília Ferreira Cruz (2024).

Figura 5 — Mapa mental sobre Latim 4



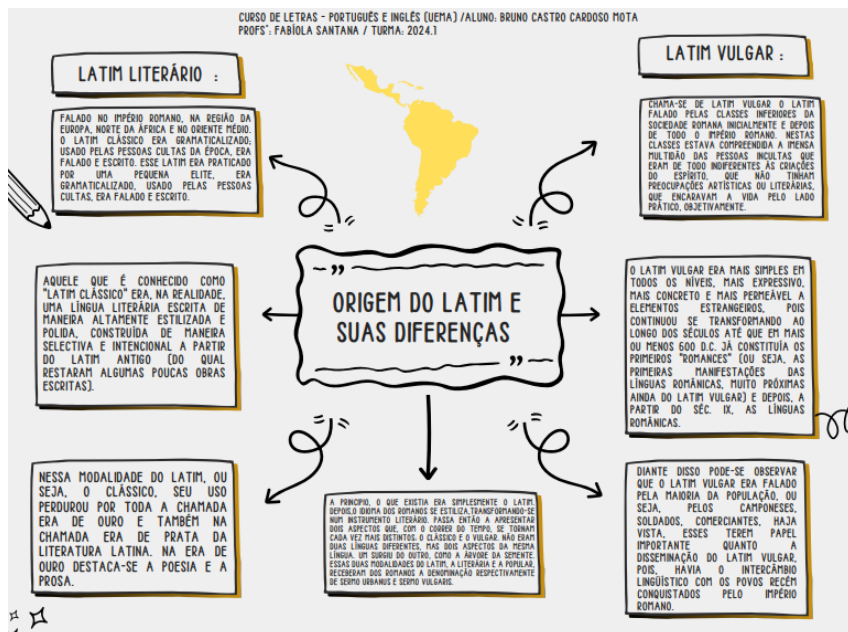
Fonte: Elaborado por Jennifer Pinto Ferreira (2024).

Figura 6 — Mapa mental sobre Latim 5



Fonte: Elaborado por Myrella Vitória Freire Martins (2024).

Figura 7 — Mapa mental sobre Latim 6



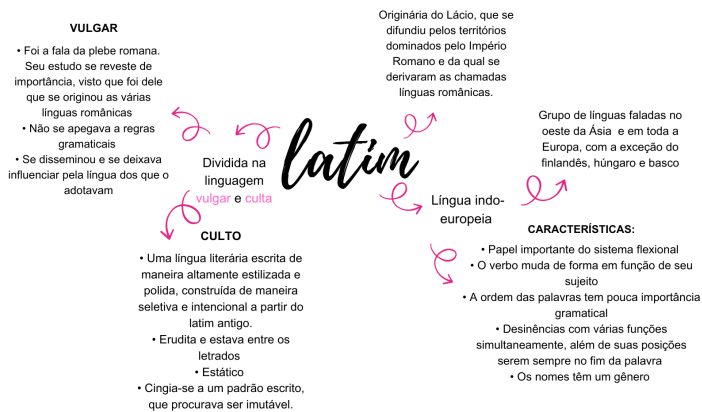
Fonte: Elaborado por Bruno Castro Cardoso Mota (2024).

Figura 8 — Mapa mental sobre Latim 7



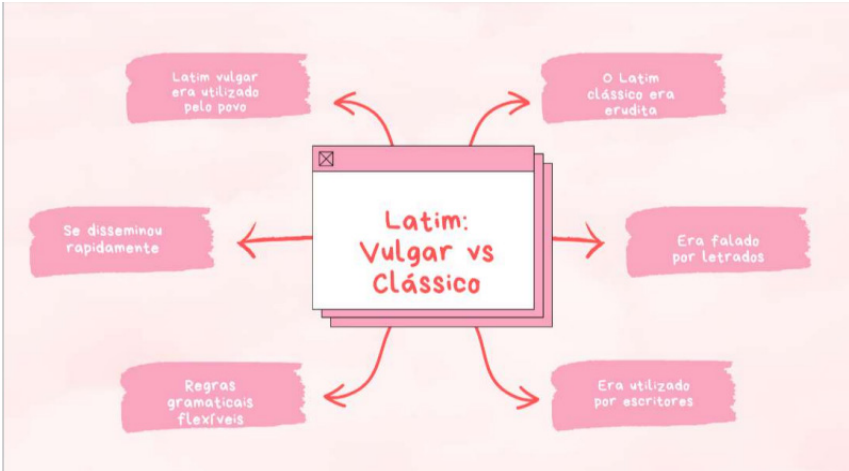
Fonte: Elaborado por Sindy Lais Alves Santos (2024).

Figura 9 — Mapa mental sobre Latim 8



Fonte: Elaborado por Sarah Cristhynne de Oliveira Pereira (2024).

Figura 10 — Mapa mental sobre Latim 9



Fonte: Elaborado por Eduarda Cavalcante Alves (2024).

Figura 11 — Mapa mental sobre Latim 10



Fonte: Elaborado por Ananda Oliveira Batista (2024).

Figura 12 — Mapa mental sobre Latim 11



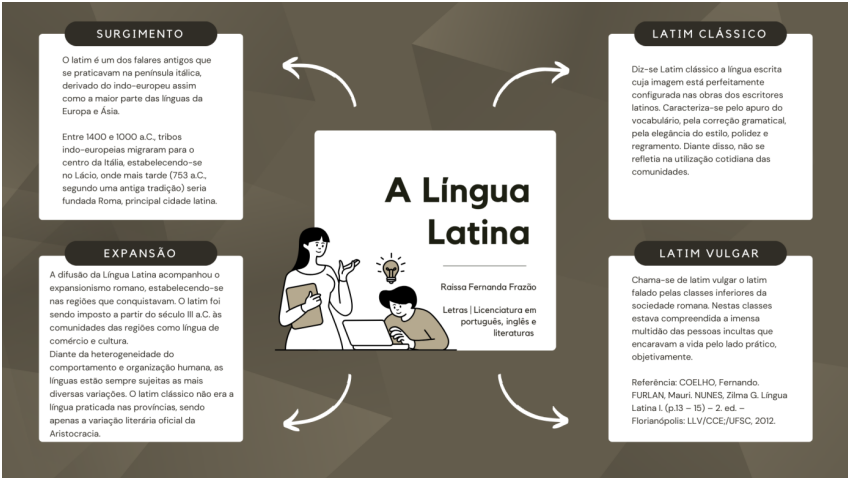
Fonte: Elaborado por João Vitor Ferreira Lima (2024).

Figura 13 — Mapa mental sobre Latim 12



Fonte: Elaborado por Jonata Monroe de Sousa (2024).

Figura 14 — Mapa mental sobre Latim 13



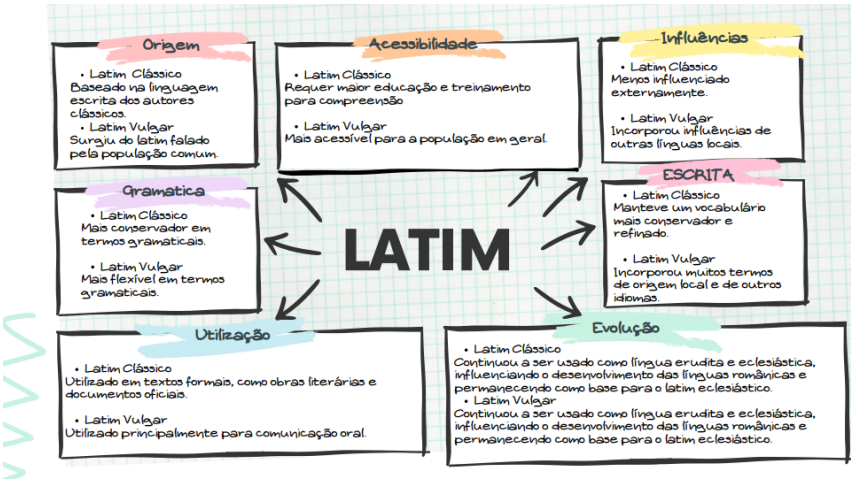
Fonte: Elaborado por Raissa Fernanda Frazão (2024).

Figura 15 — Mapa mental sobre Latim 14



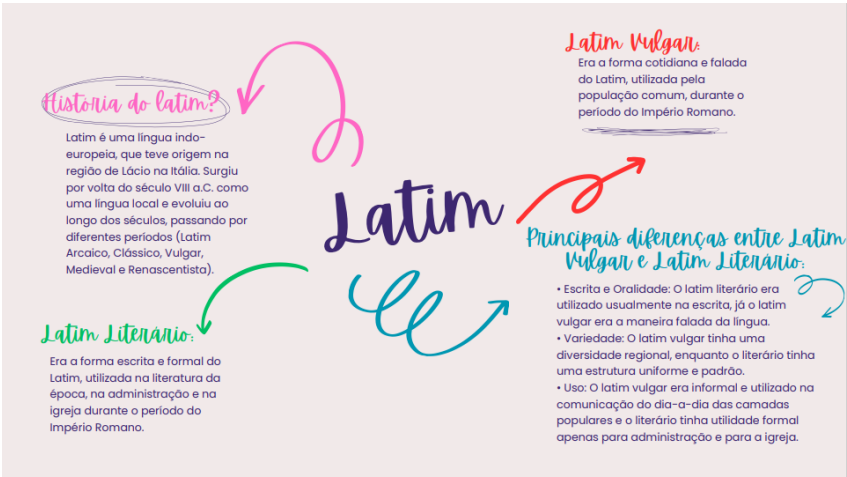
Fonte: Elaborado por Thaís Azevedo dos Santos (2024).

Figura 16 — Mapa mental sobre Latim 15



Fonte: Elaborado por Sandra do Livramento Lindoso Amorim (2024).

Figura 17 — Mapa mental sobre Latim 16



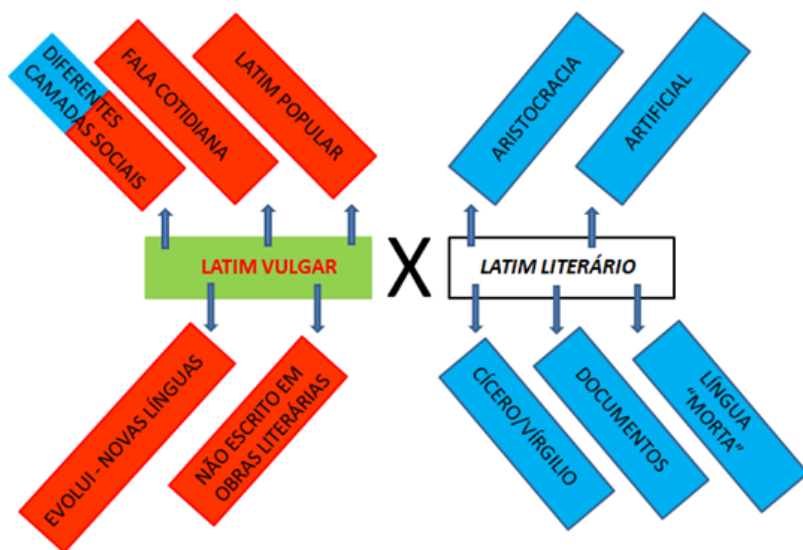
Fonte: Elaborado por Aline Cristine Ramos Santos (2024).

Figura 18 — Mapa mental sobre Latim 17



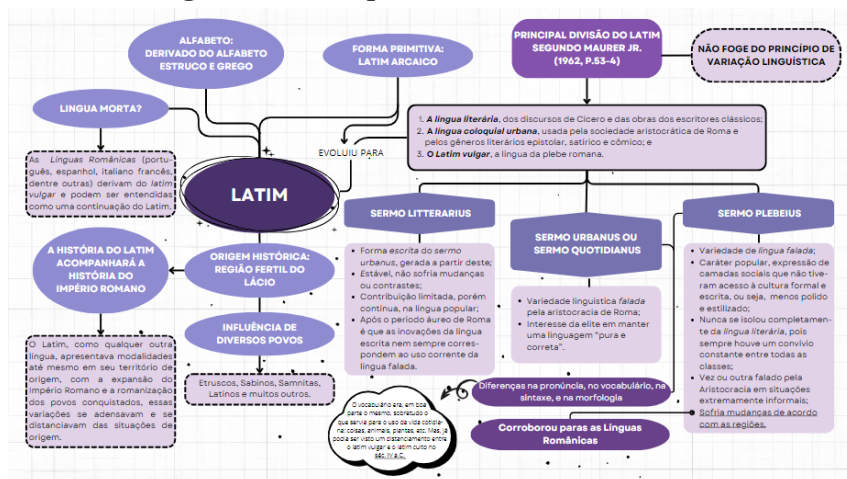
Fonte: Elaborado por Mádylla Almeida Alves Pires (2024).

Figura 19 — Mapa mental sobre Latim 18



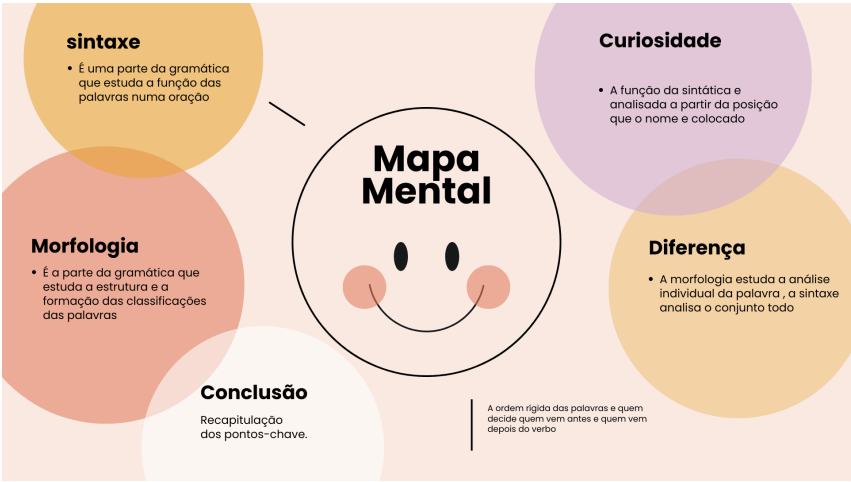
Fonte: Elaborado por Rones dos Santos Castro (2024).

Figura 20 — Mapa mental sobre Latim 19



Fonte: Elaborado por Beatriz Borges de Sousa (2024).

Figura 21 — Mapa mental sobre Latim 20



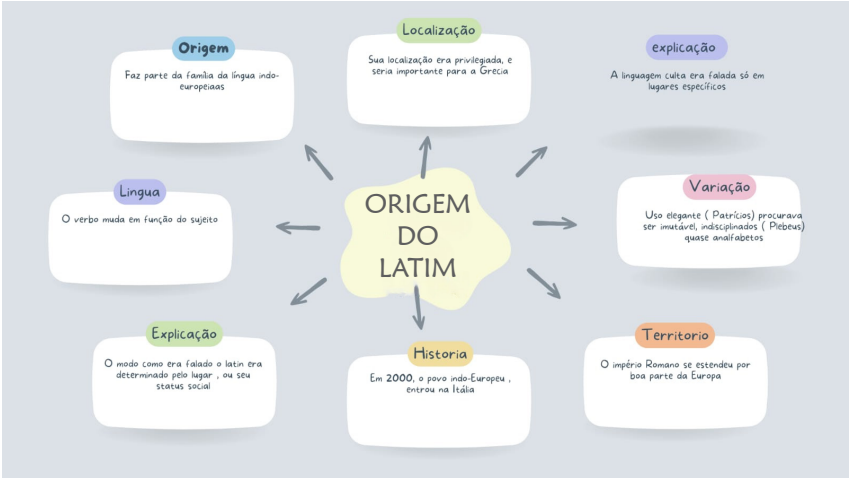
Fonte: Elaborado por Maria Vitória dos Passos Bezerra (2024).

Figura 22 — Mapa mental sobre Latim 21



Fonte: Elaborado por Joiciane Ramos da Silva (2024)

Figura 23 — Mapa mental sobre Origem do Latim



Fonte: Elaborado por Maria Vitória dos Passos Bezerra (2024).

Figura 24 — Mapa mental sobre Latim



Fonte: Elaborado por Jamly do Vale Lopes (2024).

Capítulo 3



Expressões Latinas e Traduções

O processo de ensino-aprendizagem essencialmente ultrapassa as barreiras do âmbito estudantil — as salas de aula. É, portanto, necessário enfatizar que há diversas maneiras de abordar os tipos de conhecimento. Nesse sentido, no que tange a compreensão acerca do ensino da Morfossintaxe da Língua Latina para a formação de professores na área da linguagem, um dos meios diversos para se transcorrer o conhecimento são as traduções do vocabulário em latim.

Não obstante, para se avaliar o processo de entendimento e o aumento do vocabulário, os alunos da turma foram designados a fazer uma pesquisa aprofundada acerca do dicionário latino, proporcionado pelo site oficial do Vaticano, com a finalidade de descobrir o as traduções e versões de palavras e expressões que se originaram da língua latina e que, atualmente, abrangem uma série de significados e marcam presença no Estado brasileiro através da língua portuguesa.

Palavras e expressões latinas e suas traduções

Aëria navis – Aeronave

Agnus Dei – Cordeiro de Deus

Alea jacta est – A sorte foi lançada

Alma mater – Mãe que alimenta

Ambiente: locus (-), res externa: circumiacentia – Ambiente, coisa externa

Amor levis – Amor leve

Amoris laetitia – A alegria do amor

Amplíssimus vir – VIP

Animi imminutio – Depressão
Apostolus veritatis – Apóstolo da verdade
Argentaria – Baixela
Articulus – Artigo
Auribus teneo lupum – Eu tenho um lobo pelas orelhas
Bazar variarum mércium empórium – Mercado de mercadorias variadas
Beata quae credidit – Bem-aventurada aquela que acreditou.
Bibítio (-onis); potio; potus – Bebida
Biblia Sacra – Bíblia Sagrada
Bomba pyróbolus, pyróbolum – Bomba, lançador de bombas
Cafaeum; pótio cafaearia; taberna cafaearia – Café
Capillus – Cabelo
Caput Primum – Capítulo Um
Carpem Diem – Aproveite o dia
Carpem noctem – Aproveite a noite
Ciocolatto – Chocolate
Cogito, ergum sum – Penso, logo existo
Consociátio; otiosum sodalícium – Clube
Corvos oculum corvi non eruit – Um corvo não arranca o olho de outro corvo
Creator – Criador
Credo – Eu acredito
Cruz Sacra sit mihi lux – A cruz sagrada seja minha luz
Curationes – Tratamento
Dattilografo – Datilógrafo
De fidei oboedientia – Da obediência da fé
Dens – Dente
Deus iustitiae semen – Deus é a semente da justiça
Ego sum qui sum – Eu sou quem eu sou
Eléctrica vis – Eletricidade
Esibizionismo – Exibicionismo

Et, qui quaerit, invetion – E quem procura, acha
Ferrívia – Ferrovia
Fides est actus humanus – A fé é um ato humano.
Fides et intellectus – Fé e compreensão
Fides et ratio – Fé e razão
Filantropia humánitas (atis) – Filantropia: humanidade
Foetōris delumentum – Desodorante
Fornello elettrico – Forno elétrico
Fruit vita tua – Aproveite a tua vida
Funámbulus (-i) – Acrobata
Habitat naturalis sedes – Habitat natural; sede
Homines: Homo AD – Homens: Homem para
Homo ad homines” – De homem para homens
Homo hebes – Idiota
Homo homini lúpus – Homem é um lobo para o homem
Humani ánimi investigator – Psicólogo
Iaensís música – Jazz
Ille qui est – Aquele que é
In fide perseverantia – Perseverança na fé
In Iesum Christum, Filium Dei, credere – Crer em Jesus Cristo, o Filho de Deus
In solum Deum credere – Acreditar somente em Deus
In Spiritum Sanctum credere – Crer no Espírito Santo
Incurtio fulminea – Blitz
Index Generalis – Índice Geral
Initium vitae aeternae – Início da vida eterna
Instrumentum computatōrium – Computador
Intemperantia; immódicus usus – Abuso
Laetamur magnopere – Estamos muito felizes
Lasagna – Lasanha
Lithocolla (-ae) – Cimento

Litterae Apostolicae – Cartas apostólicas
Locomotiva cumus tractórius, máchina vectória – Locomotiva: veículo de tração, máquina de transporte
Ludus saltatorius – jogo de dançarina
Lux in Domino – Luz no Senhor
Malum persicum – Pêssego ruim
Medicamentum mitigatorium – Sedativo
Medicamentum stupefactavum – Droga
Mediolanensis placenta – Bolo milanês
Morbi descriptio – Quadro clínico
Nettezza urbana – Limpeza urbana
Nimius amor sui – Egoísmo: amor excessivo a si mesmo
Nolite iudicare, ut non iudice mini – Não julgueis, para não serdes julgados
Non in pane solo vivet homo – Não só de pão vive o homem
Nosce te ipsum – Conhece a ti mesmo
Nosce te ipsum – Conhece-te a ti mesmo
Nova vulgata – Notas preliminares
Numquam sic vidimus! – Nunca vimos assim!
Oculum pro oculo et detem pro dente – Olho por olho e dente por dente
Odoramentum Coloniense – Água de colônia
Oríbates; móntium lustrator – Alpinista
Paragraphus – Parágrafo
Pars Prima – A primeira parte
Pater – Pai
Percontatiõnum index – Questionário
Perigetes (ae) – Turista
Pete a me, quod vis, et dabo tibi – Pergunte-me o que quiser e eu lhe darei
Phylárchia – Emirado
Placenta compressa – Placêntula/Pizza
Plenus gratiae et veritatis – Cheio de graça e de verdade

Pondus et pondus, mensura et mensura – Dois pesos, duas medidas
Pondus et pondus, mensura et mensura” – Dois pesos, duas medidas
Pótio alcoholica – Drinque
Predatória manus – Gangue
Prooemium – Introdução
Quid hic sic loquitur? – Por que ele fala assim?
Quo vadis? – Onde vais?
Quod tibi nomen est? – Qual é o seu nome?
Radioëlectricum – Radar
Radiophónium – Rádio
Renovātus – Renovado
Salve Regina – Salve rainha
Sapientiae amorem – Amor à sabedoria
Segregatio nigritarum – segregação de negros (*Apartheid*)
Sellularius – Sedentário
Semper fidelis – Sempre fiel
Socolāta; socolatae pótio – Bebida de chocolate
Solus Deus est (Pars Prima) – Só Deus é (Parte Primeira)
Spiritus novus, Spiritus Dei – Um espírito novo, o Espírito de Deus
Splendor gloriae ipsius – Resplendor da sua glória
Sul commodi studiosus – Egoísta: interessado no próprio benefício
Taberna discothecária – Discoteca
Tace, obmutesce! – Cale a boca, cale-se!
Táenia glutinosa – Adesivo
Telescópium geminātum – Binóculo
Tomáculum – Salame
Umbrácalum lámpadis – Abajur
Unitarum Nationum Coetus – Organização das Nações Unidas
Urbi et orbi – Na cidade e no mundo
Valetudinárium diurnum – Diário hospitalar
Variarum mércium empórium – Bazar

Veni Creator Spiritus – Vem, Espírito Criador

Vetus Testamentum - Praenotanda (Nova Vulgata) – Antigo Testamento

Via iustitiae – O caminho da justiça

Viam veritatem et vitam – O caminho, a verdade e a vida

Vinum Portucalense – Vinho do Porto

Vos estis lux mundi – Vocês são a luz do mundo

Capítulo 4

Conceitos básicos da Sintaxe da Língua Portuguesa

Os trabalhos incluídos nesta seção foram desenvolvidos com o propósito de simplificar a compreensão dos fundamentos morfológicos e sintáticos da língua portuguesa. Com o intuito de enriquecer a experiência de aprendizado e promover uma abordagem mais acessível, foi adotado a utilização de mapas mentais como ferramenta didática central. A criação e exposição dos mapas mentais têm como meta proporcionar uma abordagem visual e didática, facilitando a visualização clara e intuitiva das interconexões entre os componentes essenciais da sintaxe.

Acreditamos que a integração de representações gráficas e organizadas dos conceitos morfológicos e sintáticos facilitará significativamente sua compreensão, além de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Esperamos que, ao longo desta seção, seja possível identificar e entender as interrelações morfosintáticas de modo eficaz e abrangente.

Figura 25 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 1



Fonte: Elaborado por Myrella Vitória Freire Martins (2024).

Figura 26 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 2



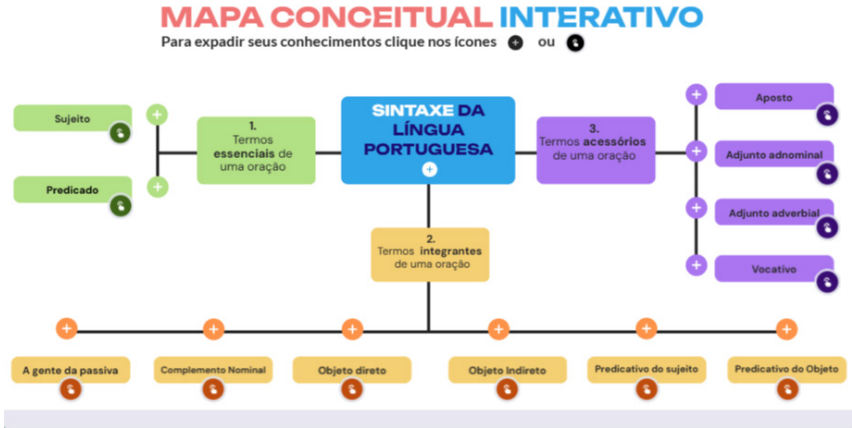
Fonte: Elaborado por Sarah Cristhynne de Oliveira (2024).

Figura 27 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 3



Fonte: Elaborado por Sindy Lais Alves Santos (2024).

Figura 28 — Mapa mental interativo sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 4 (clique aqui para acessar o Mapa Interativo)



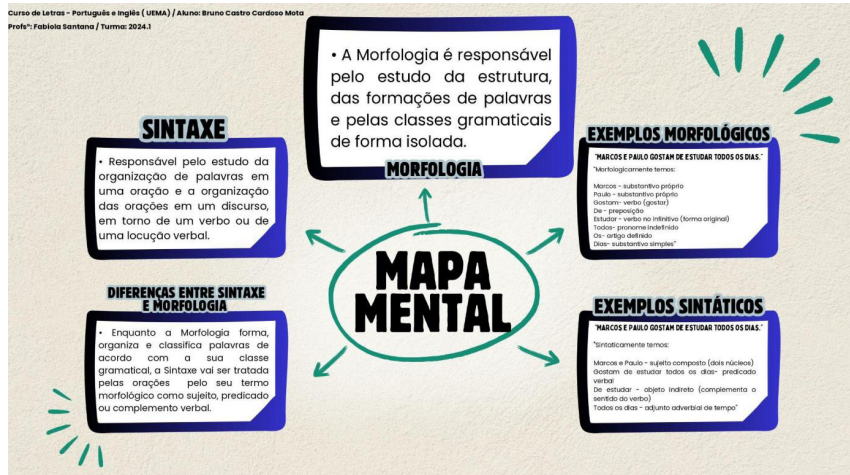
Fonte: Elaborado por Jennifer Pinto Ferreira, Jamily do Vale Lopes, Sandra do Livramento Lindoso Amorim, Francisca Sara Barros Silva, Rones dos Santos Castro e Jonata Monroe de Sousa (2024).

Figura 29 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 5



Fonte: Elaborado por Maria Catarina Moraes Penha (2024).

Figura 30 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 6



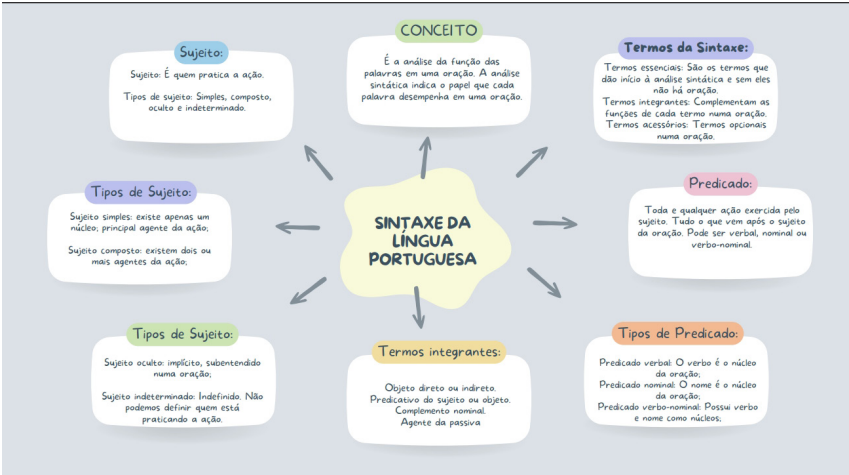
Fonte: Elaborado por Bruno Castro Cardoso Mota (2024).

Figura 31 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 7



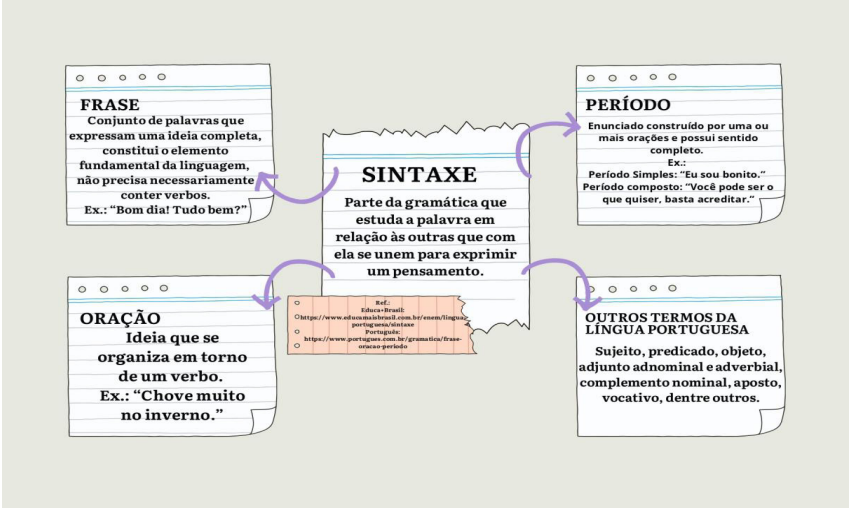
Fonte: Elaborado por Mádylla Almeida Alves Pires (2024).

Figura 32 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 8



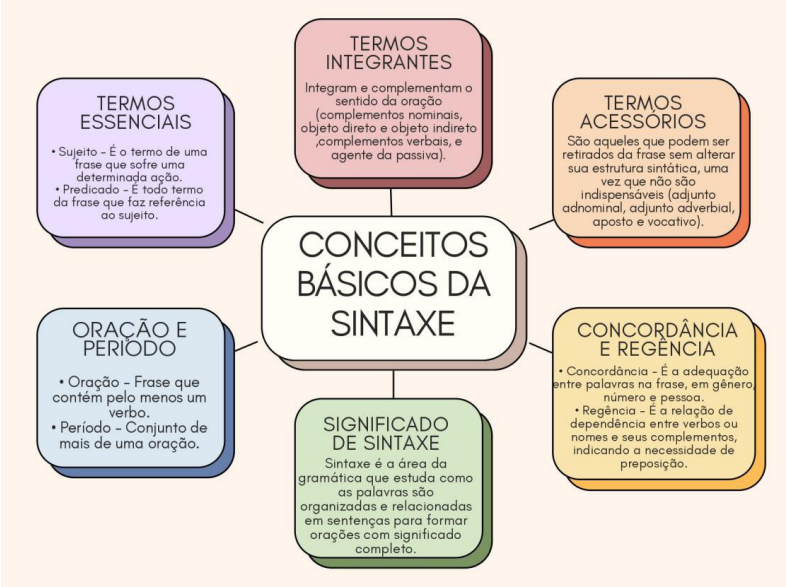
Fonte: Elaborado por Marília Ferreira Cruz (2024).

Figura 33 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 9



Fonte: Elaborado por Ananda Oliveira Batista (2024).

Figura 34 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 10



Fonte: Elaborado por Aline Cristine Ramos Santos (2024).

Figura 35 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 11

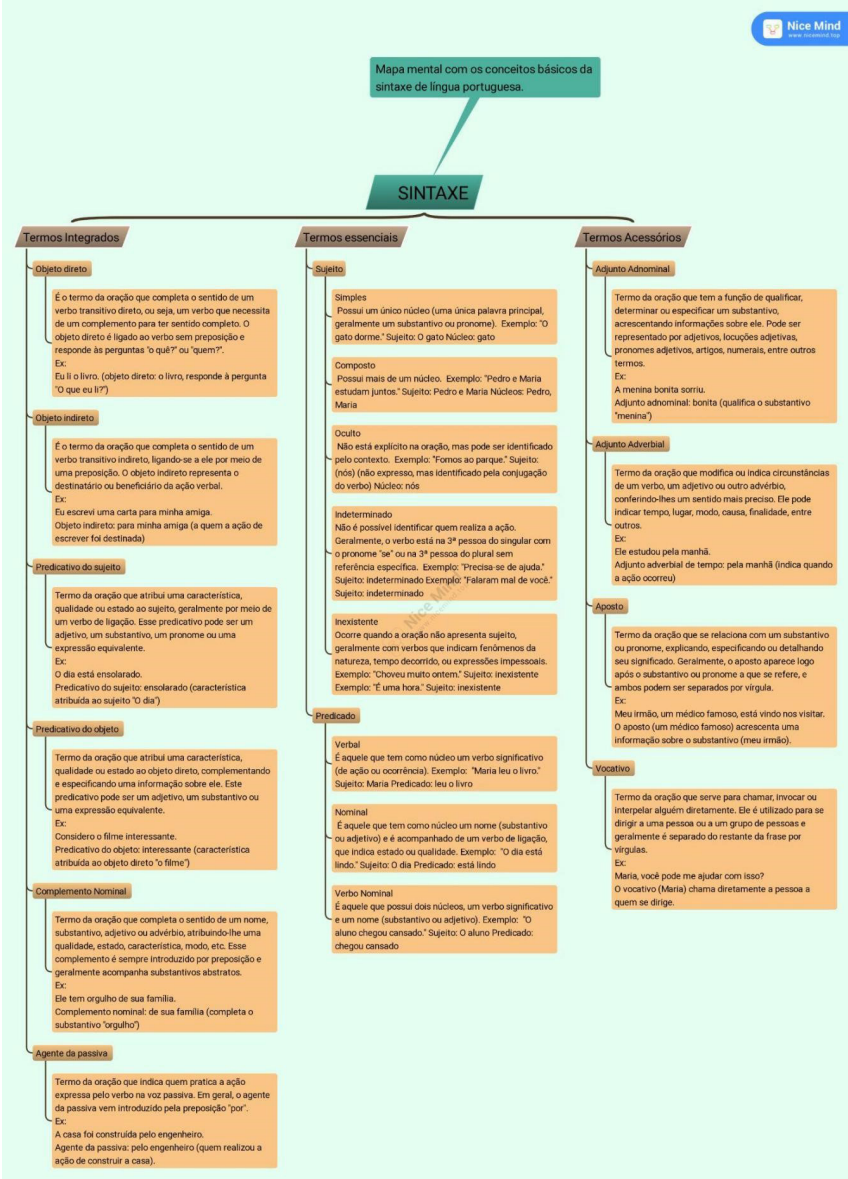


Fonte: Elaborado por Raissa Fernanda Frazão (2024).

Fonte: Elaborado por Lailson Fernando dos Santos Moreira (2024).

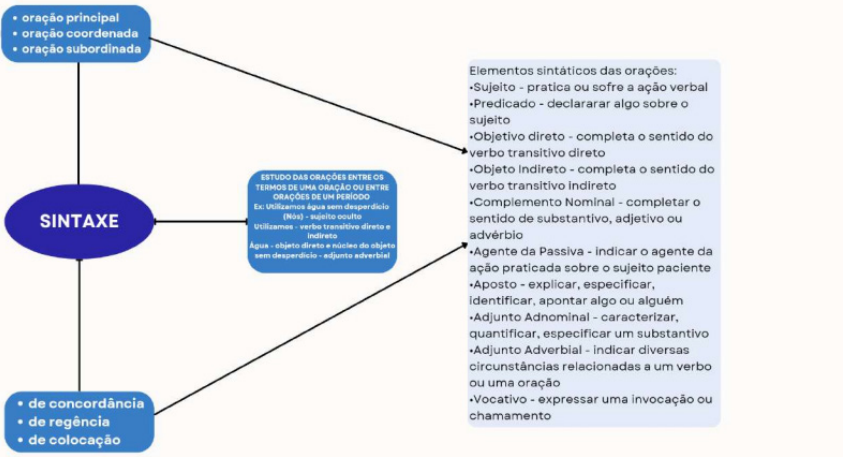


Figura 37 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 13



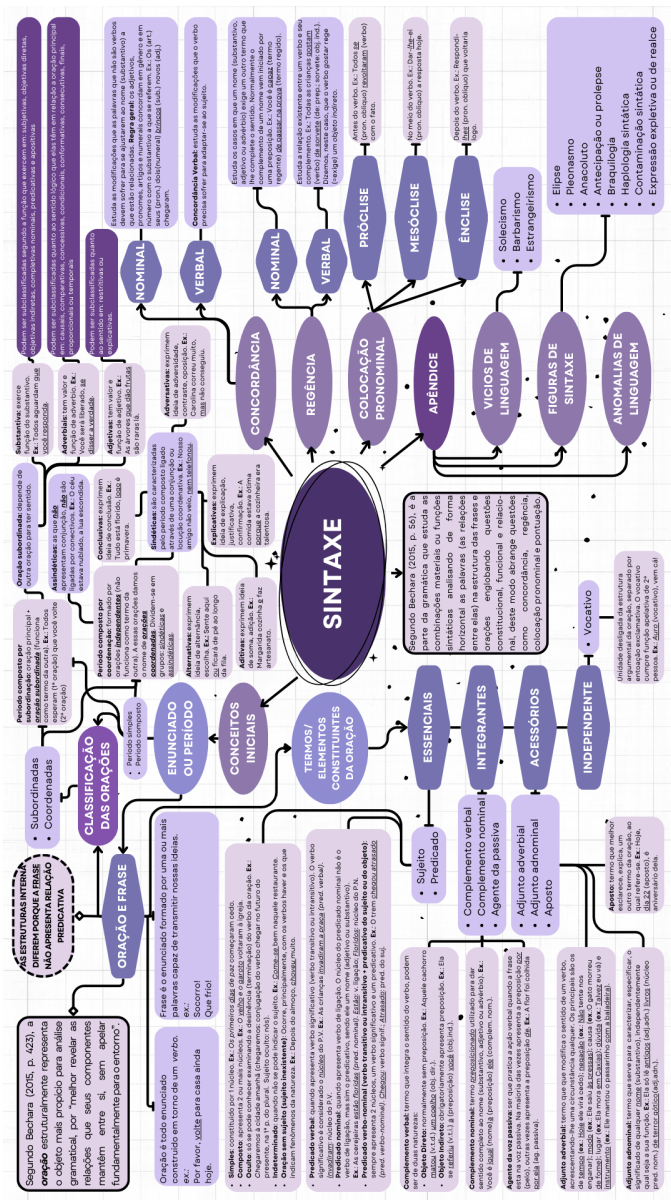
Fonte: Elaborado por Drielly França Mendes, Joiciane Ramos da Silva e Thais Azevedo dos Santos (2024).

Figura 38 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 14



Fonte: Elaborado por Eduarda Cavalcante Alves (2024).

Figura 39 — Mapa mental sobre Sintaxe da Língua Portuguesa 15



Fonte: Elaborado por Beatriz Borges de Sousa e João Vitor Ferreira Lima (2024).

Considerações Finais



Ao concluir a produção deste *e-book*, é possível destacar diferentes dimensões de aprendizado sobre assuntos de natureza comum. Destaca-se a diversidade nas abordagens de ensino e a criatividade empregada no desenvolvimento de cada seção. Além disso, a importância do Latim no processo formativo da Língua Portuguesa é uma temática central deste trabalho.

O estudo da origem de Roma revela-se essencial para a compreensão da evolução das línguas românicas e o desenvolvimento dos idiomas ao longo dos séculos. Embora o Latim seja frequentemente considerado uma língua morta, sua influência na formação das línguas modernas, como o português, é inegável. Analisar sua origem é crucial para elucidar muitas dúvidas gramaticais e entender o fundamento de diversas regras linguísticas, cuja explicação não se limita à Norma Gramatical Brasileira (NGB), mas se enriquece com o conhecimento etimológico.

A distinção entre o latim clássico e o latim vulgar é de suma importância tanto no campo linguístico quanto na história, uma vez que proporciona uma compreensão detalhada das nuances linguísticas, das diferenças sociais e da evolução morfológica e fonológica da língua. Essa distinção também é essencial para entender a influência do Latim na formação das línguas românicas, incluindo o português.

Outro aspecto relevante apresentado neste *e-book* são as traduções de sentenças do Latim para o português, que facilitam a compreensão da sintaxe e estrutura da língua portuguesa em diversos contextos. Esta abordagem prática é fundamental para o entendimento da gramática e do vocabulário.

O Latim desempenha um papel crucial na formação da Língua Portuguesa, e compreender sua importância é fundamental para o entendimento da origem do vocabulário, da estrutura gramatical e das raízes lexicais do idioma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CESAD. **ORIGEM E EXPANSÃO DO IMPÉRIO ROMANO**. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/13384625112014Historia_da_Lingua_Portuguesa_-_aula_4.pdf>. Acesso em: 22 de abr. de 2024.

FARIA, Ernesto. **DICIONÁRIO ESCOLAR LATINO-PORTUGUÊS**. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura — Departamento Nacional de Educação — Campanha Nacional De Material de Ensino. 3ª edição, 1962.

PAULO II, João. **INTER MUNERA ACADEMIARUM**. Vatican. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/la/apost_letters/199/documents/hf_jp-ii_apl_19990128_inter-munera-academiarium.html>. Acesso em: 20 de abr. de 2024.

PAULO II, João. **VERITATIS SPLENDOR**. Vatican. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/la/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_06081993_veritatis-splendor.html>. Acesso em: 20 de abr. de 2024.

MARTINS, Maria Cristina. **UM CONFRONTO ENTRE DUAS VARIEDADES DO LATIM FALADO O SERMO PLEBEIUS VERSUS SERMO URBANUS**. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/13/16.htm>>. Acesso em: 22 de abr. de 2024.

SANTANA, Fabíola. **Morfossintaxe da Língua Latina**. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

VATICANO. **Documenta Lingua Latina Exarata**. Página inicial. Disponível em: <https://www.vatican.va/latin/latin_index.html>. Acesso em: 20 de abr. de 2024.